

## GT25: Atos de Estado, conflitos e resistências quilombolas em tempos extremos

Raquel Mombelli, Osvaldo Martins de Oliveira

O comitê quilombos da aba propõe reunir pesquisas realizadas em diversas regiões do país que reflitam sobre "atos de estado" e a intensificação de conflitos territoriais, acirrados pelo avanço dos chamados megaempreendimentos (mineração, agronegócio, imobiliário, infraestrutura, entre outros) nos territórios quilombolas ocorridos sobretudo durante o contexto de pandemia da covid-19. busca-se analisar os retrocessos e as ameaças eminentes em face aos processos de flexibilização da legislação ambiental, desmonte das instituições e paralisação dos processos de regularização fundiária das terras quilombolas pelo estado brasileiro, bem como avaliar os impactos causados pelas ações promovidas por agentes antagonistas aos direitos quilombolas e à desconstrução dos direitos. as formas de resistência, mobilização e organização política em torno da defesa dos territórios, os registros das memórias dos guardiões e das formas de transmissão dos saberes e da cultura quilombola, diante do descaso e abandono dos poderes públicos, serão também temas de interesse neste espaço.

### **Luta e resistência frente aos danos socioambientais: As mulheres de Degredo e o desastre no Rio Doce**

**Autoria:** Rosimery Soares Loiola

O presente trabalho propõe compreender a relação das mulheres do quilombo de Degredo frente ao rompimento da barragem de Fundão em 2015. O estudo sugere a necessidade de abrir o dialogo mais profundo entre a luta dessas mulheres e a diversidade de proposições do processo de reparação aos danos socioambientais. No decorrer deste trabalho que tem caráter preliminar e exploratório, destaca-se o protagonismo das mulheres no processo de escolha da acessória técnica independente e do enfrentamento ao racismo. Ressaltando-se diante do movimento de auto-representação dos quilombolas de Degredo pela escolha de criar a própria acessória técnica neste processo através da Associação dos Pescadores e Extrativistas e Remanescentes de Quilombo de Degredo (ASPERQD). A barragem de fundão era propriedade das mineradoras Samarco S/A, Vale S/A e BHP Billiton Ltda, o rompimento ocasionou 19 mortes, pessoas desaparecidas, e inúmeros impactos na vida do Rio Doce e de toda a vegetação e população que estava em torno dele. Vamos observar a partir da filosofia Ameríndia de Ailton Krenak (2015) como o processo de ocupação de empresas no território quilombola de Degredo contribui para a agenda de "empobrecimento" dos territórios tradicionais. E a partir da pandemia da Covid-19 os processos em andamento para a reparação dos danos socioambientais no quilombo de Degredo sofrem novamente uma tentativa de retrocessos e ameaças. Segundo Antônio Bispo Dos Santos (2019) as famílias negras nos quilombos são condicionadas através dos massacres das empresas a situações de insegurança e vulnerabilidade, contudo, os mesmo, seguem construídos métodos e meios de re-existência individual e coletiva ao racismo. Longe de pensar esses territórios como no "mito da natureza intocada" (Diegues, 2000), ou como um todo, mas pensando a partir de um fluxo que está em disputa, de modo que os megaempreendimentos intensificam os conflitos territoriais. Assim, os processos de mobilizações vão sendo construídos e liderados por mulheres frente às inúmeras tentativas de retrocessos, como aponta Selma dos Santos Dealdina (2020) as mulheres quilombolas são territórios de existência femininas construindo historicamente perspectivas próprias para as narrativas dos seus territórios.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

